

## **Discurso de posse em Brasília.**

**16 de março de 2015**

Senhoras e Senhores,

É com muita honra, alegria e senso de responsabilidade que assumo, por um período, a Reitoria da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, a Unilab.

Nesta oportunidade, agradeço à Ministra Dra. Nilma Gomes, ex-Reitora da Unilab, e ao Senhor Secretário Executivo Dr. Luiz Cláudio Costa pela sugestão do meu nome, e em especial, ao excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, Dr. Cid Gomes, pelo acolhimento dessa sugestão.

Quero corresponder a essa demonstração de confiança envidando os melhores dos meus esforços para conclusão do processo de institucionalização e organização da Unilab, à altura das etapas já realizadas pelos reitorados do Prof. Paulo Speller e Profa. Nilma Gomes, que as fizeram com competência, espírito público e fidelidade às missões institucionais da Unilab.

Muito sumariamente, registro algumas dessas etapas, dentre tantas: os entendimentos realizados com as autoridades públicas dos Estados do Ceará e da Bahia relativos à implantação dos campi de Acarape, de Redenção e de São Francisco do Conde; os entendimentos para imprescindíveis e fraternos apoios da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; os entendimentos com os parceiros internacionais, em especial os países de língua portuguesa e suas respectivas instituições educacionais, para o estabelecimento de diretrizes e indicações de linhas de atuação acadêmica de interesses estratégicos comuns; a criação e implantação das instâncias organizacionais de coordenação acadêmica e administrativa; o início da edificação de espaços acadêmicos e administrativos – alguns já concluídos; o início dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação presenciais e à distância; o começo das atividades de pesquisa e de extensão; a elaboração do estatuto da Universidade; as ações que levaram à constituição do corpo de servidores docentes e servidores técnico-administrativos e do corpo discente da Unilab.

Nada disso teria sido possível sem o trabalho e a dedicação dos Reitores Paulo Speller, Nilma Gomes, nossa querida e excelentíssima Ministra, e do Vice-Reitor Aristeu Pontes de Lima, que exerceu o reitorado interinamente num crítico período na vida da Universidade.

Estendo esse reconhecimento ao conjunto dos dirigentes da Unilab: pró-reitores, diretores, coordenadores de curso atuais e antecessores. A todos agradeço pelo que realizaram e pelos caminhos que nos apontam.

Senhor Ministro, Senhora Ministra, Senhoras e Senhores,

Nesta oportunidade, assumo o compromisso de agir democraticamente em conjunto com os dirigentes da Unilab e com a sua comunidade acadêmica – professores, estudantes e técnicos administrativos - no sentido de concluir as etapas faltantes para sua institucionalização e organização.

Particularmente, assumo compromisso com a juventude da Unilab.

Compromisso com a juventude significa, antes de tudo, tratá-la com respeito à sua vida presente e futura. Isto quer dizer valorização do diálogo e da formação profissional de qualidade, que a prepare para o mundo do trabalho e para a construção de uma sociedade justa no nosso país e nos países parceiros da Unilab.

Foi na juventude que nossos Presidentes Lula e Dilma pensaram ao promoverem a expansão de vagas na educação superior e a criação de novas instituições federais de ensino superior no interior do País; foi através dessa política que se democratizou o acesso de jovens menos abastados à educação universitária pública e gratuita.

Os jovens e as jovens que se formam na Universidade querem trabalhar. Essa é a principal motivação de quem procura a Universidade. A formação universitária favorece o ingresso do jovem no mundo do trabalho e, por este via, a ascensão social sua e de sua família. O nosso compromisso com os jovens e as jovens se realiza na medida em que a formação profissional e o desenvolvimento de valores humanos os capacitem para o mundo do trabalho, para o aperfeiçoamento social e para a realização de serviços de qualidade para a sociedade. É essa a vida futura dos jovens para a qual queremos contribuir.

Comprometo-me ainda em desafiar a competência acadêmica da Unilab para a realização de pesquisas voltadas para a vida prática e para a compreensão do mundo.

Isto quer dizer, por um lado, pesquisas que resultem em novas tecnologias, no conhecimento crítico e no aperfeiçoamento das nossas práticas sociais e culturais. Por outro lado, pesquisas básicas que busquem o desconhecido, o que se esconde sob a trama dos complexos fenômenos naturais e humanos - culturais e sociais; pesquisas que nos permitam melhor compreensão da natureza e da vida; para torná-la, a vida, melhor, mais bonita, mais admirável; para que nos ajudem a compreensão do estar no mundo; para melhorar a convivência humana com as diversidades linguísticas, estéticas e culturais; para melhorar as relações entre nós mesmos e com a natureza.

Que a universidade não resolve tantos e tamanhos desafios ao conhecimento é sabido; mas não será compreensível se nos recusarmos a enfrentá-los.

Comprometo-me também com a busca do aperfeiçoamento dos mecanismos de relação da universidade com setores sociais que estão fora de seus muros, compartilhando com eles conhecimentos que lhes possam elevar a cultura e sua capacidade de trabalho.

Falo aqui da extensão, como uma forma de, mediante diálogo respeitoso com o conhecimento tradicional, prover a sociedade de outros modos de entender o mundo – condição que, nas regiões mais afastadas, continua sendo atribuição das religiões e das redes de tv, não raro propiciando explicações do mundo e da vida simplistas, empobrecedoras e alienantes.

A extensão é, assim, uma dimensão da ampliação da rede das instituições federais de educação superior: colocar-se ao lado do povo para disponibilizar o conhecimento técnico e científico, artístico e cultural inspirados principalmente na liberdade do pensamento.

Finalmente, mas não menos importante, comprometo-me a estar atento ao que se passa em nosso País e nos Países africanos de língua portuguesa: a consciência dos seus avanços sociais,

políticos e culturais; a consciência da persistência de enormes e inaceitáveis desigualdades, sobretudo as que se assentam, em nosso País, na secular e injustificável hierarquia racial.

Destaco, por isso, a necessidade de aprofundarmos estudos no âmbito dessa luminosa proposta de cooperação universitária afro-brasileira, para reconhecermos a contribuição africana para a civilização, em especial para o nosso e outros países do lado de cá do Atlântico.

Falo da necessidade de conhecermos mais e mais os aspectos da africanidade da nossa cultura, que nos fazem brasileiros, cubanos, argentinos, colombianos, americanos, etc.

A aproximação África-Brasil, que a Unilab é chamada a realizar, certamente contribuirá para estreitar nossos laços de amizade e para a superação do remanescente preconceituoso que as hierarquias raciais nos legaram. O reconhecimento da contribuição africana para nossa cultura, ontem e hoje, é fator relevante para construção da desejada promoção da igualdade racial em nosso País.

Não me escapam também o que pode a Unilab realizar academicamente nas suas parcerias com seu entorno brasileiro mais próximo nos Estados do Ceará e da Bahia: os setores produtivos, as municipalidades, as organizações sociais, os sistemas públicos de saúde, de educação básica, de segurança, da preservação da natureza, das instituições e grupos culturais, dos movimentos sociais e tantos e tantos desafios que a vida nos apresenta.

Ao dizer de minha atenção ao que se passa em nosso País, não posso deixar de mencionar esse momento tenso de nossas relações internas, que se constrói no contexto de graves problemas políticos, sociais e econômicos de escala mundial e com repercussões entre nós.

Tais tensões, evidentes nestas últimas semanas, se dão num processo de mudanças que, ao favorecem os mais simples, incomodam os que, egoisticamente, se julgam poder reservar para si os recursos materiais e simbólicos do País.

Senhor Ministro, Senhora Ministra, Senhoras e Senhores, creio que as conjunturas difíceis passam, e o que ficam são os benefícios que essas mudanças geram. A história é mais longa que as conjunturas e ela fará justiça a todos que, no âmbito da sociedade e do Estado brasileiro, promovem o bem do povo.

Estou ciente da necessária cooperação entre as universidades públicas, em especial entre as que compõem o sistema das instituições federais de ensino superior no qual nos inserimos de forma integrada ao significativo papel articulador e de mediação da Andifes.

Ressalto a expectativa da indispensável valorização das instituições educacionais federais públicas pelo Congresso Nacional, pelos serviços que prestam ao desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura no Brasil, e dos quais participamos como uma instituição recém-criada.

Registro minha convicção de uma relação solidária e parceira com a supervisão institucional do Ministério da Educação, com a qual cooperaremos com lealdade institucional.

É nessa perspectiva que vejo a Unilab como um instrumento de cooperação internacional e nacional; de consciente reencontro com os componentes africanos de nossa híbrida cultura;

de compartilhamento de saberes com nossos patrícios, dos mais próximos aos mais distantes; da indispensável cooperação interuniversitária com as co-irmãs da lusofonia africana, timorense e brasileira – sobretudo, em nosso caso, com as universidades que se dedicam aos estudos africanos para operarmos em rede ou outra forma de cooperação acadêmica.

Expresso minha mais profunda convicção de um futuro promissor para a nossa Unilab, pelo serviço acadêmico que poderá prestar ao nosso País e aos Países parceiros como universidade de qualidade e como um positivo sinal de saudável e fraterna convivência entre nossos povos.

Obrigado.